



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

ARGENFRUT RV

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 04605

COMPOSIÇÃO

Mistura de hidrocarbonetos parafínicos, ciclo parafínicos e aromáticos saturados e insaturados provenientes da destilação do petróleo

(ÓLEO MINERAL).....**845,75 g/L (84,575% m/v)**

Outros Ingredientes.....**4,25 g/L (0,425% m/v)**

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida, inseticida e acaricida de contato do grupo químico dos hidrocarbonetos alifáticos

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. Jaime Ribeiro nº 409 C – Santa Luzia

CEP: 14883-105 - Jaboticabal/SP

CNPJ: 05.830.454/0001-03

Fone: (16) 3202-7818 – Fax: (16) 3202-7818

Cadastro na CDA/SP nº 579

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE/FORMULADOR:

GULF OIL ARGENTINA S.A

Liniers 247, Lomas Del Mirador (B1752DCE) - Buenos Aires – Argentina

GULF OIL ARGENTINA S.A

Belisario Roldán, 2601 – 1744 La Reja Moreno - Buenos Aires – Argentina

MANIPULADOR:

DEFENSIVE INDÚSTRIA, COMÉRCIO & REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA.

Av. Jaime Ribeiro, 409 A – Santa Luzia

CEP: 14883-105 – Jaboticabal/SP

Fone: (16) 3204-1176

CNPJ: 03.894.340/0001-00

Registro CDA/SP nº 472

IMPORTADOR:

DEFENSIVE INDÚSTRIA, COMÉRCIO & REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA.

Av. Jaime Ribeiro, 409 A – Santa Luzia

CEP: 14883-105 – Jaboticabal/SP

Fone: (16) 3204-1176 - CNPJ: 03.894.340/0001-00

Registro CDA/SP nº 472

Av. Jaime Ribeiro, 409 C – Cep: 14.883-105 Jaboticabal / São Paulo – Brasil

Telefone/Fax: (16) 3202-7818 e-mail agrovant@agrovant.com.br

www.agrovant.com.br

Agrovant

BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

“(Dispor este termo quando houver processo fabril em território nacional conforme Art.4º e 273º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)”

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MEDIANAMENTE TÓXICO

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: III -
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da Faixa: Azul intenso

Av. Jaime Ribeiro, 409 C – Cep: 14.883-105 Jaboticabal / São Paulo – Brasil
Telefone/Fax: (16) 3202-7818 e-mail agrovant@agrovant.com.br
www.agrovant.com.br



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

INSTRUÇÕES DE USO:

ARGENFRUT RV é um fungicida, inseticida e acaricida de contato indicado para as culturas de Abacate, Banana, Cacau, Café, Citros, Figo, Maçã, Pera, Pêssego, Rosa, Seringueira, Soja e Uva.

CULTURAS/ PRAGAS/ DOSE/ VOLUME DE CALDA:

CULTURAS	PRAGAS		DOSE DO PRODUTO COMERCIAL		VOLUME DE CALDA
	Nome comum	Nome Científico	T > 25°C	T < 25°C	
ABACATE	Cochonilhas	<i>Aspidiotus destructor</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
		<i>Protopulvinaria longivalvata</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Cochonilha-parda	<i>Saissetia hemisphaerica</i>	0,9L/100L água	1,8L/100L água	
BANANA	Mal de Sigatoka	Micosphaerella musicola	10L/ha	10L/ha	Aplicação tratorizada: 150L/ha Atomizador costal manual: 50 a 70 L/ha Aplicação aérea: 30L/ha
CACAU	Cochonilha-branca	<i>Planococcus citri</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
CAFÉ	Cochonilha-verde	<i>Coccus viridis</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Cochonilha-parda	<i>Saissetia coffeae</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
CITROS	Cochonilha pardinha	<i>Salesnaspilus articulatus</i>	1,0L/100L água	1,0L/100L água	2000 a 4000 L/ha
	Mosca-branca-dos-citrus	<i>Aleurothrixus floccosus</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Ácaro-da-leprose Cochonilha-cabeça-de-prego	<i>Brevipalpus phoenicis</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
		<i>Chrysomphalus dictyospermi</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Cochonilha-cabeça-de-prego	<i>Chrysomphalus ficus</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Cochonilha-verde	<i>Coccus viridis</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Ácaro-das-gemas	<i>Eriophyes sheldoni</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Pulgão-branco	<i>Icerya purchasi</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Cochonilha-escama-vírgula	<i>Lepidosaphes beckii</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	
	Cochonilha-ortezia	<i>Orthezia praelonga</i>	0,95L/100L água	1,4L/100L água	
Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água		



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

CITROS	Cochonilha-escama-farinha	<i>Pinnaspis aspidistrae</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	2000 a 4000 L/ha
	Cochonilha-branca	<i>Planococcus citri</i>	0,9L/100L água	1,8L/100L água	
	Cochonilha-parda	<i>Saissetia coffeae</i>	0,9L/100L água	1,8L/100L água	
FIGO	Cochonilha-do-figo	<i>Asterolecanium pustulans</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
	Cochonilha-da-figueira	<i>Morganella longispina</i>			
MAÇÃ	Pulgão-lanífero	<i>Eriosoma lanigerum</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
	Cochonilha-amarela	<i>Hemiberlesia lataniae</i>			
	Ácaro-vermelho-europeu	<i>Panonychus ulmi</i>			
	Cochonilha-escama-farinha	<i>Pinnaspis aspidistrae</i>			
	Cochonilha-branca	<i>Pseudaulacaspis pentagona</i>			
	Piolho-de-são-josé	<i>Quadraspidiotus perniciosus</i>			
PERA	Pulgão-lanífero	<i>Eriosoma lanigerum</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
	Cochonilha-amarela	<i>Hemiberlesia lataniae</i>			
	Ácaro-vermelho-europeu	<i>Panonychus ulmi</i>			
	Cochonilha-escama-farinha	<i>Pinnaspis aspidistrae</i>			
	Cochonilha-branca	<i>Pseudaulacaspis pentagona</i>			
	Piolho-de-são-josé	<i>Quadraspidiotus perniciosus</i>			
PÊSSEGO	Pulgão-lanífero	<i>Eriosoma lanigerum</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
	Cochonilha-amarela	<i>Hemiberlesia lataniae</i>			
	Ácaro-vermelho-europeu	<i>Panonychus ulmi</i>			
	Cochonilha-escama-farinha	<i>Pinnaspis aspidistrae</i>			
	Cochonilha-branca	<i>Pseudaulacaspis pentagona</i>			
	Piolho-de-são-josé	<i>Quadraspidiotus perniciosus</i>			
ROSA	Cochonilha-cabeça-de-prego	<i>Chrysomphalus ficus</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
	Pulgão-branco	<i>Icerya purchasi</i>			
	Cochonilha-de-placa	<i>Orthezia insignis</i>			
	Cochonilha-parda	<i>Saissetia coffeae</i>			
SERINGUEIRA	Cochonilhas	<i>Aspidiotus destructor</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
SOJA	Mosca-Branca	<i>Bemisia tabaci</i>	3,0 a 4,0 L/ha	3,0 a 4,0 L/ha	200 L/ha



UVA	Pulgão-lanígeno	<i>Eriosoma lanigerum</i>	0,9L/100L água	1,4 a 1,8L/100L água	1200 a 1500 L/ha
	Cochonilha-amarela	<i>Hemiberlesia lataniae</i>			
	Ácaro-vermelho-europeu	<i>Panonychus ulmi</i>			
	Cochonilha-escama-farinha	<i>Pinnaspis aspidistrae</i>			
	Cochonilha-branca	<i>Pseudaulacaspis pentagona</i>			
	Piolho-de-são-josé	<i>Quadraspidiotus perniciosus</i>			

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Banana:

As aplicações devem ser realizadas sempre que as condições climáticas se fizerem favoráveis ao desenvolvimento do fungo (estação quente e chuvosa). Efetuar o tratamento sempre no início do aparecimento da doença, e repetir a cada 2 a 3 semanas. Em caso de chuva após o tratamento, repetir a aplicação.

Citros:

As aplicações devem ser realizadas com o intervalo de 25 dias sendo suficientes em período de infestação para o controle anual da praga.

A aplicação do ARGENFRUT RV deve ocorrer quando for detectado o aparecimento da praga, antes que se caracterize dano econômico. A pulverização pode ser feita em qualquer época do ano, de preferência nos horários menos quentes do dia (antes das 10:00h ou depois das 15:00h) e de preferência em dias nublados. Nos dias muito quentes recomenda-se a pulverização no período noturno.

Soja:

A aplicação do ARGENFRUT RV deve ocorrer quando for detectado o aparecimento das primeiras ninfas de Mosca-branca, antes que se caracterize dano econômico. Realizar, no máximo 3 aplicações de ARGENFRUT RV por ciclo da cultura, em intervalos de 10 dias.

Demais culturas:

Os tratamentos para controle dos insetos e ácaros recomendados deverão ser iniciados assim que atingir o nível de dano econômico, fazendo aplicações quando houver re-infestação da praga. Recomenda-se inspecionar o pomar quinzenalmente, exceto nos períodos de maior incidência da praga. Nesse caso, inspecionar a cada 7 dias.

Em temperatura baixas, a atividade fisiológica das pragas diminui, havendo portanto, necessidade de uma dose maior de óleo.

MODO DE APLICAÇÃO:

Banana: Recomenda-se o uso de pulverizadores manuais, motorizados ou acoplados a tratores. Micronairs para pulverização aérea.

Durante o tempo que durar a aplicação deve-se manter constante o funcionamento dos agitadores, bem como a pressão indicada, para assegurar a homogeneidade da emulsão.

Citros, Soja e Demais Culturas:

O volume de calda por planta ou por hectare varia conforme o porte e número de plantas por área. Recomenda - se tratamento com alto-volume, para dar boa cobertura às plantas:

O produto pode ser aplicado por pulverizadores manuais ou por atomizadores ou pulverizadores tracionados utilizando-se bicos do tipo cone, com pressão de trabalho de aproximadamente 350lb/pol² e velocidade de rotação das pás de 150 r.p.m. Seguir sempre as recomendações do fabricante.

Pulverizar uniformemente as plantas, procurando atingir todo o vegetal.

Aplicar nos horários mais frescos do dia evitando ventos acima de 10 km/hora, não aplicando em temperaturas superiores a 27 graus centígrados e umidade relativa do ar inferior a 70%, visando reduzir ao mínimo perdas por deriva e evaporação.

Durante o tempo que durar a aplicação deve-se manter constante o funcionamento dos agitadores, bem como a pressão indicada para assegurar a homogeneidade da emulsão.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Sem restrições.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período. Utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Não pulverizar em períodos de excessivo calor ou de baixas temperaturas (menores que 5°C). Em dias muito quentes, recomenda - se realizar as pulverizações no período noturno.

Durante o tempo que durar a aplicação deve-se manter constante o funcionamento dos agitadores, bem como a pressão indicada, para assegurar a homogeneidade da emulsão.

Não pulverizar quando a planta estiver sob déficit hídrico ou qualquer outra forma aguda de stress.

Produto incompatível com enxofre, captol, captan, dicofol, ditianon, dinitro derivados. É compatível com acefato, azinfos metil, clorpirifós, dimetoato, etion, fentoato, mercaptotion, oxicloreto de cobre e parathion, recomendando-se um intervalo de 1 mês entre aplicação dos dois produtos.

O produto não é fitotóxico nas dosagens recomendadas para a cultura indicada.



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O uso repetido do ARGENFRUT RV pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do ARGENFRUT RV como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismos de ação distintos. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Aplicações sucessivas de ARGENFRUT RV podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do ARGENFRUT RV ou outros produtos do grupo quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;

Av. Jaime Ribeiro, 409 C – Cep: 14.883-105 Jaboticabal / São Paulo – Brasil

Telefone/Fax: (16) 3202-7818 e-mail agrovant@agrovant.com.br

www.agrovant.com.br

- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Qualquer agente de controle de pragas pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. Para tanto, deve-se utilizar a rotação de produtos com mecanismos de ação distintos, somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis,

variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS, QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRODUTO PERIGOSO. EVITE EXPOSIÇÃO ORAL, INALATÓRIA, OCULAR E DERMAL. USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 / ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área tratada.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Conforme modo de aplicação, verifique a direção do vento de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2/ ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR ÓLEOS MINERAIS Informações Médicas

Grupo Químico	Hidrocarbonetos alifáticos
Classe Toxicológica	Classe III – Medianamente Tóxico
Vias de absorção	Oral, Inalatória e cutâneo-mucosa
Sintomas e sinais clínicos	Em caso de ingestão, podem ocorrer irritação do trato gastro-intestinal, vômito, diarreia, irritação e reação inflamatória infiltrante da região anal e pneumonia por aspiração pulmonar durante o vômito. A exposição respiratória pode causar irritação das vias aéreas superiores e granuloma lipídico, susceptível de evoluir para pneumonia lipídica. A exposição ocular pode resultar em irritação e inflamação local. Em casos de exposição cutânea podem ocorrer dermatite de contato, foliculite, erupções acneiformes, dermatite eczematosa e discromias, em particular, melanoses.
Metabolismo/Toxicocinética	Os óleos minerais têm reduzida absorção gastro-intestinal e são eliminados principalmente pelas fezes.
Diagnóstico	Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial.
Tratamento	O tratamento das intoxicações por óleos minerais é basicamente sintomático e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação, que visem limitar a absorção e os efeitos locais. Não existe antídoto. Descontaminação ADVERTÊNCIA: durante a descontaminação, usar luvas

	<p>e avental impermeável.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Remover roupas e acessórios e lavar a <u>pele</u> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos com água fria abundante e sabão.2. Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas.3. Em caso de <u>ingestão</u>, fazer repouso gástrico para evitar vômito. Avaliar função pulmonar. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração.4. Em caso de <u>exposição respiratória</u>, colocar a vítima em local ventilado. <p>Suporte e tratamento sintomático: manter vias aéreas permeáveis, se necessário através de intubação oro-traqueal, aspirar secreções e oxigenar. Tratar pneumonite se ocorrer.</p>
Contraindicações	O vômito é contraindicado devido ao risco de aspiração.
Atenção	<p>As intoxicações por agrotóxicos estão incluídas entre as Doenças de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: DISQUE INTOXICAÇÃO: 0800-722-6001</p> <p>Empresa: (16) 3202-7818</p>

ANTÍDOTO E TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:

Não há **antídoto** específico. **O tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério médico**, utilizar medicamentos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética e/ou a toxicodinâmica do produto, como o Carvão Ativado (adsorção digestiva) e Purgativos Salinos (catarse). Anti-histamínicos ou esteroides são efetivos no tratamento de processos irritativos. As ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade, em caso de ingestão, envolve lavagem gástrica, até uma hora após a exposição e/ou o aparecimento dos sintomas de intoxicação, e em caso de exposição por contato, a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial as regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Avaliações especializadas do trato respiratório, ocular e dermal podem ser requeridas.

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Óleo mineral não tem um mecanismo de ação ou absorção específicos para humanos. A ação do produto pode se dar pela exposição prolongada ao produto ou pela ingestão acidental. A absorção através da pele é praticamente inexistente, o mesmo acontecendo com as paredes gástricas ou intestinais, sendo o produto excretado principalmente através das fezes.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

O produto tem baixa toxicidade aguda por via oral e dérmica. O produto é um óleo mineral emulsionável, não contendo outros princípios ativos na formulação. Não temos conhecimento de casos de intoxicação com o produto, mas, caso ocorra intoxicação, por ser um óleo mineral os sinais de alerta de intoxicação podem ser vômitos, diarreia e raramente poderá causar desidratação.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Não se tem observações de efeitos crônicos com o produto.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**
- Pouco Perigoso Ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental. **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute a aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoações e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA** - Telefone de Emergência da Empresa: (16) 3202-7818.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂, pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGENS RÍGIDAS LAVÁVEIS

- **LAVAGEM DA EMBALAGEM**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;

- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

– **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS RÍGIDAS NÃO LAVÁVEIS

– **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

– **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

– **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

– **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):



BULA_ARGENFRUT RV_V. 01.2017

– **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

– **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

– **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

– **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

– **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresa legalmente autorizada pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

– **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos Órgãos Responsáveis.